



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA EM TERRITÓRIOS NEGROS: MADUREIRA - RJ

ALYNE FERNANDA CARDOSO REIS¹

Resumo: A partir das relações socioespaciais o presente artigo busca discutir os patrimônios culturais afro-brasileiros presentes no bairro de Madureira como ferramenta de resistência e valorização da identidade negra presente no território. A análise parte da contribuição histórica, da memória, das relações culturais, patrimônios, arquitetura e a identidade negra existente no bairro. O território está localizado no subúrbio do Rio de Janeiro e compreende de um relevante espaço propagador da cultura negra, entretanto, ainda atualmente são invisibilizados e carecem da falta de investimentos e gestão capazes da manutenção do território. Tendo como concepção a educação patrimonial a partir da afrodescendência, o estudo se propõem a refletir ações que sejam capazes de serem realizadas que mitiguem a transgredir de forma a valorizar tais patrimônios culturais. Sendo utilizado o mapa de bens culturais como ferramenta capaz de identificar e especializar tais referências no território, compreendo que o primeiro passo de tais ações é o reconhecimento dos patrimônios, seus detentores e os diferentes sujeitos que corroboram pra resistência e a preservação de um bairro culturalmente negro.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônios Negros, Madureira

INTRODUÇÃO

O artigo proposto tem como intuito debater a importância dos patrimônios culturais de matriz africana para os territórios. Ainda hoje, sua grande maioria são invisibilizados, seja diante de uma sociedade que se estruturou a partir do silenciamento dessas memórias e na formação educacional, a partir dos currículos, entendendo como a educação - formal ou informal como base formadora de tais indivíduos.

Há um debate bastante amplo quando mencionamos “educação”, entretanto, fazendo um recorte da educação voltada para os patrimônios culturais é perceptível as lacunas existentes no ensino de culturas afro-brasileiras, bem como indígenas, ou seja, a educação ainda possui caráter eurocêntrico de aprendizagem. Apesar de estar inserido na Constituição Federal de 1988, artigo 216, a ausência de uma prática curricular pedagógica que abranja conceitos que norteiam o patrimônio cultural durante a fase

¹ Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Bahia
alynefereis@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

escolar geram problemáticas nessa vertente que poderiam ter sido solucionadas se fossem de fácil acesso ao conhecimento de todos. Sendo observado:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

Portanto, dialogar com o tema que nos questione a respeito de quais lacunas são essas que ainda hoje estão inacessíveis, entendendo o patrimônio como um campo em constante disputa, tais debates partem das perspectivas que estão envolvidas. A partir de memórias, a ocupação de um determinado equipamento no espaço, marcas físicas e simbólicas que estão presentes em nosso cotidiano e que designam a pertença de determinado grupo social, a depender do bairro em que está inserido, a quem se comunica diretamente e por eles são reconhecidos. Em contrapartida, há territórios e seus signos que os formam que são invisibilizados em detrimento de outros, e devido a tais hierarquizações carecem da falta de investimento por parte das competências legais. Sendo assim, construir monumentos, criar limites físicos, conservar ruínas, reconhecer celebrações, e reconhecer o que são que são passíveis de serem patrimônios ou não, são modelos que implicam em lutas, pois são produções de sentidos que estão atrelados a suas identidades, formas de ser e se enxergar dentro da sociedade.

Gonçalves (2009) observa o patrimônio como Categoria de Pensamento, onde há variadas vertentes nesse campo de disputa, como categoria jurídica, política pública, social e cultural. O autor afirma ainda sobre a necessidade da existência e da criação de diversas categorias afim de revelar as mais variadas reflexões que a “noção de patrimônio” oferece.

É necessário comparar os diversos contornos semânticos que ela pôde e poderá ainda assim no tempo e no espaço. Contudo, no cumprimento dessa tarefa, é importante assinalar que nos situamos num plano distinto das discussões de ordem normativa e programática sobre o patrimônio. Mas, apontando para a dimensão universal dessa noção, talvez iluminar as razões pelas quais os indivíduos e os grupos em diferentes culturas, continuem a usá-la. Mais do que



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

um sinal diacrítico a diferenciar nações, grupos étnicos e outras coletividades, a categoria patrimônio, em suas variadas representações, parece, estamos diante de um problema bem mais complexo do que sugerem os debates políticos e ideológicos sobre o tema do patrimônio. (GONÇALVES, 2009).

É possível partir do entendimento da cultura enquanto organizadora do sentido espacial, a partir dela é possível compreender de forma crítica a inserção dos indivíduos na sociedade. Portanto, a necessidade da construção de novos métodos de ensino com o intuito de viabilizar possibilidades nas lacunas existentes diante de um engessamento eurocêntrico dentro do processo de aprendizagem. Para além dos instrumentos legais, como a 10.639 / 2003 que atua de forma a contribuir a partir de uma outra perspectiva a história do negro no Brasil e a formação histórica da sua identidade, bem como a 11.645/2008 que torna a obrigatório o ensino de história e cultura indígena. Alguns autores apontam a Educação Patrimonial como um instrumento viabilizador desse ensino, entretanto, ela não deve ser vista como um modelo alternativo do processo de formação ou de maneira a entendê-la como uma espécie de alfabetização cultural. A Educação Patrimonial deve se basear na troca e na construção coletiva. Segundo o Guia Básico da Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (Guia Básico da Educação Patrimonial, p.4)

Portanto, a Educação Patrimonial deve ser realizada a partir de métodos considerados formais e não-formais, e não por meio de uma alfabetização que busca uma figura central que ensina e outra que aprende, é um processo de troca. Segundo Guia da Educação Patrimonial do Iphan, define “cultura” como processo dinâmico perpassado pelas gerações, e sendo recriada no presente conforme as transformações cronológicas.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E POPULAÇÃO NEGRA

O entendimento do conceito de Educação Patrimonial no Brasil nos leva a refletir acerca de quais Bens Culturais são passíveis de serem patrimonializados, sendo assim, inseridos como patrimônio da cultura de nosso país. Pois, ainda encontramos certas lacunas e entraves para a preservação dos bens que representam tanto os povos indígenas quanto da diáspora negra

A construção do Guia do Iphan teve como princípio no 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial de Petrópolis-RJ, e em paralelo em 1983 aconteceu a introdução no Brasil da expressão Educação Patrimonial como uma metodologia inspirada no modelo da *heritage education*, desenvolvido na Inglaterra. Em 1996, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro lançaram o Guia Básico de Educação Patrimonial, que se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN durante a década passada. (Guia Básico da Educação Patrimonial, p.12)

O conceito de origem inglesa, precisou ser revisado e adaptado a realidade brasileira a partir de uma metodologia que envolve fases de apreensão de tais bens culturais: “saber, observação, exploração e apropriação”. As autoras apontam quanto a estes processos de apreensão a partir das ações educativas não se limitam a “atividades pontuais, isoladas e descontínuas” Para elas é um processo permanente e sistemático, tendo como base formadora o Patrimônio Cultural. Com isso, observam que a metodologia empregada deve ser utilizada de:

qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Ainda que não tenha havido o instrumento que abrangesse a imaterialidade, onde estão inseridos as expressões culturais, festividades, lugares, entre outros, o Guia, demonstra reconhecer a existência, porém nos leva a questionar, onde foram inseridos no contexto os patrimônios negros? Até então entendidos como algo a parte, ou parte da cultura de um determinado grupo, e não associado ao processo de construção da identidade brasileira. No que tange a imaterialidade, sendo reconhecidos tardiamente por meio do de partir do decreto 3551/2000

A Educação Patrimonial como ferramenta metodológica contribui para além da importância da preservação desses bens culturais, gera também o reconhecimento e a valorização da sua própria identidade, contribuindo para formação desses indivíduos, no qual lhes permite conhecer seu passado e assim, despertar o senso crítico no presente para agir conscientemente a respeito dele. Portanto, ela é um aparato de fortalecimento e valorização da identidade, que são consequências de quando as ações são bem aplicadas e desenvolvidas com tal intuito

As relações sociais, políticas, econômicas e da produção de conhecimento também estão inseridas neste âmbito. Ao se tratar de uma estrutura que foi consolidada a partir do racismo, compreende-se a colonialidade do saber o do poder. No qual, essas relações tecem também a organização dos territórios, compreendo território enquanto “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (SOUZA, 2011, p. 78).

Para Almeida (2018, p.48), essa estrutura faz parte dos diferentes processos de formação do Estado não foi acaso, e sim, a existência de um projeto político, sendo assim, a uma hierarquia social que se relaciona racialmente e que legitima a condução do poder estatal e as estratégias econômicas do desenvolvimento

Sendo assim uma construção excludente, no qual há diferenças nas formações sociais e que muitas vezes esse fator não é levado em consideração.

Existem diferenças de formação sociais significativas que os modelos de análise de fundo de estrutura de classes sociais baseados apenas e exclusivamente na bipolaridade entre trabalho e capital não conseguem incorporar de forma efetiva



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

e explicativa da realidade brasileira. São modelos de análise epistêmica que exclui fatos sociais específicos e seus respectivos agentes sócio históricos, como população negra no Brasil. Negando, assim, composições sociais, culturais e políticas, existentes na estrutura dada na realidade da nossa sociedade brasileira. (CUNHA JUNIOR, 2019, p.56).

Portanto, parte dessa composição também está refletida nos currículos da educação básica ao ensino superior, ou seja, essa base de troca tanto do ensinamento quanto da aprendizagem é muito mais sobre a Europa do que Américas ou África. Tendo assim uma base curricular também eurocêntrica. Contudo, faz-se necessário a inserção de grupos populares historicamente marginalizados e que foram invisibilizados sejam integrados a essas estruturas formais e não-formais de ensino para contrapor a essa base ideológica. A partir dos patrimônios negros, memórias, saberes, fazeres e a inclusão da história local.

O desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial voltada para o território permite elucidar essas lacunas, que por muitas vezes são passadas por gerações e quase que imperceptível o território fica suscetível ao abandono. Sendo assim, o conhecimento pode se transformar em pertencimento e valorização

PATRIMÔNIOS NEGROS EM MADUREIRA

As práticas da Educação Patrimonial consistem em conscientizar a população sobre proteção, valorização preservação e salvaguarda a respeito do patrimônio cultural. Patrimônio este que não se resume apenas a objetos históricos e artísticos, constitui-se também das expressões culturais, danças e músicas, os rituais, festas religiosas e populares. O saber fazer, como, maneiras de pescar, caçar, plantar cultivar, colher, o uso de plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, assim como os modos de vestir e falar.

Como visto anteriormente, patrimônios da população negra ainda são invisibilizados, seja diante do acesso que não conseguimos em conhecê-los e, mesmo aqueles que são reconhecidos (institucionalmente) carecem de instrumentalização política eficaz para os



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

preservá-los e manter para as gerações futuras. Por isso, nos fundamentamos que os patrimônios são meios capazes de produzir transgressões culturais, sociais e políticas. Compreendê-los a partir dos territórios, conseguimos destacar a relevância não somente espacial e de contribuição para a história e formação das cidades, mas também da sociedade como valorização do indivíduo que o habita. É inerente a este indivíduo ser portador de uma cultura que se manifesta de acordo com seu grupo social e espaço em que o mesmo se encontra inserido. O ser humano é portador de uma identidade que se expressa por meio da sua cultura. A interação entre os grupos permite a troca de conhecimentos entre as diversas culturas existentes.

A partir de uma análise do bairro de Madureira, subúrbio, localizado na zona norte do Rio de Janeiro. Durante o século XIX, seu território compreendia a Fazenda Campinho, pertencente ao arrendário e boiadeiro – Lourenço Madureira. A fazenda Campinho, assim como outras que compreendiam as terras do sertão carioca e integravam a Freguesia do Irajá, onde eram cultivadoras de cana de açúcar para produzir aguardente. Em 1851, após a morte de Francisco Ignácio - proprietário da fazenda houve uma disputa judicial para decisão de quem ficaria com a terra, a viúva - Rosa Maria dos Santos ou Lourenço Madureira, no qual o segundo saiu vitorioso. Após a briga na justiça, aconteceu o loteamento da fazenda, gerando assim futuramente o bairro de Madureira.

Entretanto, para além da força física e brutal em que escravizados foram submetidos, o território é memória e parte de culturas trazidas em diáspora se tornam resistência, podendo ser encontradas até os dias atuais no bairro. Grande parte das expressões culturais que se desenvolve no bairro são de matrizes africanas, como o Samba, no bairro possui as duas tradicionais Escolas do Carnaval Carioca – Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela e Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Figura 1 – Escolas de Samba Portela e Império Serrano



Fonte: autora, 2019

O Jongo do Sudeste (figura 02), o Baile Charme (figura 03), o Mercadão de Madureira – maior equipamento comercial de artigos religiosos de Matriz Africana (figura 04), entre outros. Madureira, é um dos bairros que compõem o subúrbio do Rio de Janeiro, composto de signos e simbologias que constituem os bens culturais de natureza material e imaterial que potencializa o subúrbio pelo viés artístico e cultural.

Figura 02 – Casa do Jongo



Fonte: autora, 2019



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Figura 03: Dia do Charme – Parque Madureira



Fonte: autora, 2019

Figura 04 – Mercadão de Madureira



Fonte: autora, 2019

Os subúrbios nem sempre são observados por um viés positivo, na literatura “O rapto ideológico da categoria subúrbio”, Fernandes (2011), vai apontar que o período anterior às reformas urbanas, no início do século XX, o subúrbio se destinava a compor o espaço da aristocracia carioca, afastada da área central e delimitados por territórios de prestígios na sociedade. Entretanto, a transformação urbana não reestruturou somente o espaço físico, mas ao que tange ao social também. A reforma urbana, citada anteriormente, vai impactar na mudança desse conceito, o autor observa que:

No início do século XX, em meio às reformas urbanas de Pereira Passos, começa a mudança do significado do significado da palavra subúrbio, que progressivamente passou a representar bairro popular servido pela ferrovia,



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

deixando de ser aquele termo genérico que designava toda periferia urbana. (FERNANDES, 2011, p.143).

Assim, compreende-se bairro negro, não pela perspectiva da ausência e que muitos estão submetidos a esse único olhar pejorativo atrelada a ausência e condições dignas do habitar, considerando a habitação, cultura e lazer. Entretanto, pelo que são produzidos em tais bairros que se difunde de tantos outros pela sua singularidade que correlaciona sua população com o próprio território e que o denota de seus valores. Milton Santos, afirma que cada indivíduo “vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território, quando o indivíduo o compreende, ele potencializa tal espaço.

Madureira, é um dos bairros com grande número de expressões culturais de matriz africana, laços que reforçam a identidade ancestral estabelecida no bairro.

A presença negra na região de Madureira na época pode ser constatado no censo demográfico de 1872, considerado o primeiro censo a nível nacional a ser realizado, com boa margem de acertos, no Brasil. Pelos dados, verifica-se que a Freguesia de Irajá era povoada por 5910 habitantes. Desse número, a população negra elevava-se a 1787 pessoas, e os pardos a 1820 pessoas, o que totalizava cerca de 61% de negros e pardos residindo na Freguesia. A população da Corte, por outro lado, chegava a 274972 pessoas, sendo que a população negra total do município chegava a 55906, e a população parda a 66344; assim, a população de negros e pardos do Rio de Janeiro era 44,4%. Isso quer dizer, portanto, que a proporção dessa população na Freguesia de Irajá era mais elevada do que a proporção média no município. (URBINATI, 2019, p.49)

A presença dos patrimônios negros está inserida em nosso dia a dia e a falta de instrumentos que nos dê acesso a eles faz com se tornem imperceptíveis e muitas vezes rejeitados e alvo de preconceito de forma a consolidar o racismo cultural existente. Parte de contrapor a esse processo, foi realizado parte do mapeamento de bens culturais no bairro, e com a noção de que ainda há muitos outros capazes de dar continuidade a este trabalho.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Figura 05 Mapeamento dos Bens Culturais Afro-brasileiro de Madureira



Fonte: Alyne Reis, 2020

- 1 – Jongo da Serrinha,
- 2 – Baile Charme,
- 3– Império Serrano,
- 4– Festa de Iemanjá,
- 5 – Mercadão de Madureira,
- 6 – Feira das Yabas,
- 7 – Quintal do Samba,
- 8 – Portelinha,
- 9– Movimento Negro Unificado ,
- 10 – Quintal da Tia Doca

]Sem a intenção de esgotar a temática, temos em vista que ainda há patrimônios e bens culturais da população negra a serem reconhecidos, onde o trabalho continua em andamento. Mas, o Mapeamento nos possibilita que a partir do território conseguimos compreender a inserção de patrimônios negros que estão presentes em nosso cotidiano, utilizando-se do instrumento do Mapa ainda é possível espacializa-los a fim de construir ações de educativas capazes de difundir heranças culturais que são invisibilizadas.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Foi possível também destacar os grupos atuantes na região e construir estratégias mais eficazes no campo da educação e da gestão de espaços suburbanos, onde apesar do afastamento geográfico eixo central, vemos a possibilidade de uma grande dimensão do potencial cultural que reside no bairro de Madureira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da temática que permeia a Educação e os Patrimônios da População Negra presente nos territórios é a possibilidade da discussão que embasa a construção de gestão efetiva que deem conta de criar instrumento que os valorize. Com isso, se teve a intenção de esgotar conceitualmente a Educação Patrimonial, mas nos permitir elucidar que ainda hoje há várias lacunas a serem preenchidas no que tange aos patrimônios negros ao compreendermos de onde parte sua semântica, entendermos sua origem e assim alcançar o por quês de quais patrimônios tem sido preservados, valorizados e principalmente, quais deles temos acesso. Tendo em vista, a importância do patrimônio cultural para valorização da identidade, ainda hoje, patrimônios negros são invisibilizados.

O trabalho teve como perspectiva contrapor a lógica estrutural que está condicionada a sociedade, da invisibilidade e do olhar pejorativo para os patrimônios negros, a escrita teve como intuito a reflexão de como a educação patrimonial pode atingir a sociedade de forma a contribuir para trazer conhecimento, e a partir do conhecimento, poder preservar. A análise feita de um território do subúrbio do Rio de Janeiro, é pensar que a educação patrimonial pode ser uma aliada no planejamento urbano e como forma de gestão de territórios. Ao analisar Madureira e conseguir especializar os bens culturais através do Mapa, como forma de preservar a memória do bairro, é significativo elucidar o quanto o papel da educação transcorre as barreiras físicas da escola e está inserida em nosso cotidiano.

Há a necessidade de serem colocados em prática a significância desses bens; a cultura é uma ferramenta com a capacidade de ordenar as relações no mundo atual. A



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

construção coletiva e democrática do conhecimento permite que territórios sejam (re)conhecidos, que identidades sejam respeitadas e memórias preservadas. Portanto, o desenvolvimento de programas que envolvem para além da rede escolar, a comunidade como um todo, instituições, sociedade e autoridades responsáveis permite o diálogo entre gerações e classes que são capazes de transformar locais e preservar os patrimônios culturais da população negra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte (Mg): Letramento, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988
CACHEL, C. A história de Madureira e Oswaldo Cruz. In: CARVALHO, G.; FRAIHA, S.; LOBO, T. (Orgs.). Bairros do Rio. Rio de Janeiro: Fraiha Edições, 1999, p.33-42. Disponível em: <<https://www.fraihaproducoes.com.br/>>. Acesso em: 18 jan 2020

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Educação patrimonial em variados territórios: relato de uma experiência itinerante. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História / XXIV Simpósio Nacional de História; Associação Nacional de História - ANPUH. Educação patrimonial em variados territórios: relato de uma experiência itinerante,**

CASTELLO, L. A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

CUNHA JUNIOR, H. Espaço Urbano e afrodescendência: estudo da espacialidade brasileira para o debate das políticas públicas. In: RAMOS, M. E. R; CUNHA Jr, H.; BIE, E.F.; SILVA, M. da S. (Orgs.). **Afro Patrimônios cultural**. Fortaleza: Editora Fi, 2019. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. [s.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

FERNANDES, N. da N. O Rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858-1945. 2. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria do pensamento. In: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs). Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamaprina, 2009.

GIL, C. Z. DE V.; MEINERZ, C. B. Educação, patrimônio cultural e relações étnico-raciais: possibilidades para a decolonização dos saberes. **Horizontes**, v. 35, n. 1, p. 19–34, 1 maio 2017.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

LONDRES, Cecília. O Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações Educação patrimonial: reflexões e práticas. *In: Educação patrimonial: reflexões e práticas*. [s.l.: s.n.], 2012, v. 2, p. 104. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARTINS, R. L. Mercado de Madureira: Caminhos de Comércio. 1 ed. Condomínio do Entrepósito Mercado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <www.mercadaodemadureira.com/new/e-book-mercadao-de-madureira>. Acesso em: 12 jan 2020.

REIS, Alyne Fernanda Cardoso. **Patrimônio Cultural e Memória Do Subúrbio De Madureira – RJ: O Mapeamento Cultural Como Ferramenta De Valoração**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 269. 2020

SANTANA, M. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. *In: ABREU, C.; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.49-58.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. Espaço e Método. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES; Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas*. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 77-116.

URBANATI, I.P.C. Das fazendas à “capital do subúrbio”: a formação do bairro de Madureira. *In: RIBEIRO, A.P.A.; CID, G.da S.V.; VARGUES, G.F. (Orgs.). Memórias, territórios, identidades: Diálogos entre gerações na região da grande Madureira*. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2019, p. 41-59.